



**“MODELOS DE CORPO” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O VIVIDO E AS INFLUÊNCIAS NAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elisangela Almeida Barbosa<sup>1</sup>  
Evando Carlos Moreira<sup>2</sup>

**RESUMO**

*Esta pesquisa objetivou conhecer o modelo de corpo inculcido nos acadêmicos de Educação Física a partir das vivências nas aulas de Educação Física Escolar, as atividades mais presentes nessas vivências e se estas influenciaram a escolha do curso, identificação com as áreas de conhecimento e estágios realizados durante a formação em nível superior. A pesquisa é qualitativa, realizada com 41 concluintes de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição pública de Cuiabá. Aplicou-se um questionário versando sobre modelos de corpo nas aulas de Educação Física Escolar, motivos da escolha do curso e campos de atuação de estágio. Das atividades vivenciadas, o futebol foi a mais citada, denotando hegemonia do esporte apesar da diversidade de conteúdos propostos nos últimos anos. Modelos de corpo atlético, saudável e disciplinado foram os mais mencionados, configurando tradicionais referenciais esportivistas, médicos e militares. Identificou-se que práticas de atividades físicas e esportes estão presentes na vida dos acadêmicos influenciando a escolha do curso, afinidade com área de conhecimento e campos de prática voltados à saúde e condicionamento físico, estimulados pelas oportunidades de estágios em segmentos não escolares, mesmo sendo concluintes de um curso de Licenciatura, demonstrando incoerência com os objetivos do referido curso.*

**Palavras-chave:** *Corpo, Educação Física Escolar, Vivências Acadêmicas.*

**ABSTRACT**

*This research aimed to know the body model imprinted in students of Physical Education from the experiences in the classes of Physical Education at the school, the activities more present it and if these experiences influenced the choice of course, the identification with the areas of knowledge and stage performed during the University. The research is qualitative, with 41 graduates of a Bachelor in Physical Education from a public institution of Cuiabá. A questionnaire was applied dealing on body models in the classes of physical education at the school, reasons for choosing that course and fields of stage performance. The activities experienced were football, the most cited, showing dominance of the sport despite of the variety of content proposed in last years. Models body athletics, healthy and disciplined were most often mentioned, configuring traditional references sportsmanship, medical and military. It was identified that practice of physical activities and sports are present in the students' life by influencing the choice of course, affinity with the area of knowledge and practice field's classes concerned with health and fitness, encouraged by*



*opportunities for stage in non-school areas, even though graduates of a degree course, showing incoherence with the goals of this course*

**Keywords:** *Body, Physical Education, Academic Experiences.*

## RESUMEN

*Ésta investigación tuvo el objetivo de conocer modelos de cuerpo inculcados en los académicos de Educación Física por las vivencias en clases de Educación Física Escolar, las actividades más presentes en ésas vivencias y si éstas influyeron la selección del curso, identificación con áreas de conocimiento y prácticas realizadas durante la formación en nivel superior. La investigación es cualitativa, abordando 41 estudiantes de licenciatura en Educación Física de una institución pública de Cuiabá. Utilizamos un cuestionário sobre modelos de cuerpo en las clases de Educación Física Escolar, motivos de la selección del curso y campos de actuación de pasantía. De las actividades vivenciadas, el fútbol he sido la más mencionada, apesar de la diversidad de contenidos propuestos en los últimos años. Modelos de cuerpo atlético, saludable y disciplinado fueran los más mencionados, remetiendo referencias deportivas, médicas y militares. Las prácticas de actividades físicas y deportes estan presentes en la vida de los académicos influyendo en la selección del curso, afinidad con la área de conocimiento y sectores de práctica, volvida a la salud y condición física, impulsionados por oportunidades de pasantias en segmentos no escolares, mismo tiendo hecho un curso de licenciatura, demostrando incoherencia con los objetivos del referido curso.*

**Palabras clave:** *Cuerpo, Educación Física Escolar, Vivencias Académicas.*

## INTRODUÇÃO

Considerando a Educação Física como prática social, na construção cultural dessa prática e na sua reprodução social, o corpo deve ser considerado, segundo Grando (2004 apud GRANDO, 2009), como um território primordial onde a cultura vive em cada indivíduo, o lugar em que se manifesta e se revela. Para Mauss (2008), é na corporalidade que se expressa toda a simbologia e cognição da pessoa humana que é concebida diferentemente em cada indivíduo, cada grupo étnico, cada sociedade.

No entanto, Grando (2009) ressalta que a relevância do corpo que vai se constituindo cultural, histórica e diferentemente em cada sociedade, demanda outra especificidade: a educação inscrita no corpo para transformação e formação da pessoa em cada fase da vida, tal como Loro (2006) considera que a relação do movimento com o mundo se desenvolve a partir das experiências corporais, tornando o movimento consciente e localizado sócio-culturalmente, transformando a percepção de si próprio e dos objetos.

Partindo do pressuposto de que o objeto da Educação Física é o movimento e suas manifestações nas diversas formas de cultura, é preciso considerar esse corpo que sofre interferência/intervenção, em



qualquer lugar onde o profissional atue. Por conta disso, Loro (2006) afirma que é importante estruturar pedagogicamente a experiência corporal em aulas de Educação Física, para a qual Borges (1998) considera que essa condição deriva da formação do profissional, momento de obtenção de informações sólidas que ofereçam condições para que o conhecimento seja apropriado e construído, tornando o futuro docente capaz de atuar adequada e pedagogicamente no meio social escolar.

Diante dessas considerações, e por fazer parte do contexto da formação do profissional de Educação Física, surgiram alguns questionamentos: qual (is) o (s) modelo (s) de corpo presente (s) na (s) aula (s) de Educação Física Escolar quando os acadêmicos do curso de Educação Física eram alunos da Educação Básica? Quais as atividades mais vivenciadas nessas aulas? Essas vivências influenciaram a compreensão que estes têm sobre o corpo? Interferiram na escolha do curso de formação e na identificação com áreas específicas do conhecimento e estágios realizados durante a graduação em Educação Física?

Para responder a estas indagações, a pesquisa teve como objetivo conhecer o modelo de corpo inculcado nos acadêmicos de Educação Física a partir das vivências nas aulas de Educação Física Escolar, as atividades mais presentes nessas vivências e se estas influenciaram a escolha do curso, identificação com as áreas de conhecimento e estágios realizados durante a formação em nível superior.

### **Considerações sobre a História do Corpo**

Crespo (1990) afirma que o corpo é um dos temas mais discutidos no mundo contemporâneo, objeto de estudos cada vez mais frequentes no domínio das ciências humanas e sociais e que vem se manifestando na exuberância e imaginação das múltiplas técnicas utilizadas, nos adornos e vestuários, no teatro e na dança, nos jogos e nos esportes. Estas atividades, mesmo no contexto escolar, segundo Neira e Nunes (2007), foram influenciadas pela visão mecanicista e pelo crescente avanço da ciência e da tecnologia, do aperfeiçoamento extremo de suas habilidades e aptidões físicas que ampliam as formas de instrumentalização corporal. Essa formalização também apresentou como reflexo a constituição de movimentos padronizados e ações corporais predominantemente direcionadas para o resultado e o produto, seja no trabalho, na atividade física ou nos diversos modos de consumo.

Nessa padronização, no século XX é o treinamento que se impõe com uma organização metódica, a ponto de se tornar a palavra-chave das pedagogias e das formações físicas, com interesse voltado às resistências, aos obstáculos, na perspectiva de um domínio sempre maior e de um conhecimento mais interiorizado, buscando a perfeição corporal. No entanto, no início do mesmo século, após o primeiro conflito mundial, o modelo de corpo atlético se reforça e se diversifica, ganhando novos horizontes. (VIGARELLO, 2008).

Nesse novo contexto, as formas de atividade física, e mesmo a Educação Física, estiveram presentes em todos os momentos da história da humanidade, em maior ou menor grau, com maior ou menor institucionalização (BETTI, 2009). Carmo Júnior (2005) ressalta que na cultura grega, em meio ao conflito da relação corpo e alma, a ginástica era utilizada por filósofos como Sócrates, que se preocupava com o próprio corpo e também ensinava a seus amigos como manter seus corpos sãos por meio de exercícios corporais. Já Platão, baseado nos conceitos de Sócrates, vincula a ginástica à educação e à formação moral, ética, estética e cultural de um novo ser e Aristóteles, mesmo questionando o valor educativo da ginástica, também a utilizava como meio de ensinamento em sua filosofia baseada nos valores da natureza.



Sem considerar o período da antiguidade grega, Betti (2009) descreve que a ginástica, que vai resultar na Educação Física, experimentou decisivo impulso na direção de sua sistematização e institucionalização como forma de educação no mundo ocidental, afirmando-se como parte significativa dos novos códigos de civilidade, especialmente durante o século XIX. Ao longo deste século, conforme Soares (2002), o corpo deveria ser reto e com porte rígido, simétrico e milimetricamente reformado, sobre o qual deveria incidir uma educação que privilegiasse uma postura de verticalidade, configurando uma pedagogia do gesto e da vontade através da educação do corpo.

Assumindo vínculos com a ciência, a ginástica assegura seu lugar na sociedade burguesa e sua prática faz nascer o chamado Movimento Ginástico Europeu, resultado da expressão da cultura e construído a partir das relações cotidianas, das festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares e dos passatempos aristocráticos, configurados numa ordem e disciplina coletivas (SOARES, 2002). Nesse percurso, a autora descreve que a aceitação definitiva da ginástica ocorre com o seu reconhecimento pelos círculos intelectuais, quando passa a ser vista como capaz de potencializar a necessidade de utilidade das ações e dos gestos a partir da enorme gama de práticas corporais que englobam exercícios militares, jogos populares, acrobacias, saltos, corridas, danças e canto.

Ainda no século XIX, surgem os sistemas ginásticos tutelados pelo exército e pelos médicos, consistindo-se num conjunto de conhecimentos sistematizados sobre anatomia, fisiologia, higiene e mecânica, fazendo alguma alusão à filosofia, à música e ao canto, ganhando força diante do crescimento urbano como forma de preservar a saúde e preparar soldados. Já no início do século XX, com o treinamento sistemático, as práticas físicas transformam as motricidades, que são entregues mais às velocidades, aos impulsos e às agilidades (VIGARELLO, 2008).

Contrapondo o passado e o presente, Soares (2002) destaca que no século XIX o corpo era educado para a economia de energia e do movimento por meio da ginástica. Hoje o corpo é educado para gastar energia sempre em excesso, para manter-se em forma a partir de normas que ditam o estado de boa forma. A ginástica, porém, como método preparatório e repertório de conjunto, mesmo com todas as mudanças sociais em relação à prática de atividades físicas e a institucionalização do esporte, continua, segundo Vigarello (2008), sendo a prática de movimentos que mantêm a imagem dos aprendizados progressivos e calculados, triunfando nas escolas e nas práticas privadas e se popularizando nas referências à manutenção da forma pessoal.

### **As Concepções de Corpo e suas Abordagens na Educação Física Brasileira**

Com a mentalidade científica e os modelos de corpo forjados no século XIX, a Educação Física adentra o século XX experimentando notável expansão social, especialmente por meio do esporte (BETTI, 2009). No início do século XX, os currículos dos cursos superiores de Educação Física estiveram voltados para a aprendizagem de movimentos e habilidades esportivas com ênfase no caráter biológico, não observando a existência de disciplinas de cunho pedagógico, mesmo a Educação Física integrando o rol de disciplinas da estrutura curricular escolar e os cursos de formação de professores (DALMAS, 2008).

Dessa forma, o curso atendia propósitos de três segmentos: militar, médico e o governo ditatorial da época, para os quais a Educação Física tinha objetivos claros, dentro do sistema social, ou seja, formar corpos robustos, sadios e habilidosos, impondo valores e moldando personalidades, mesmo nas escolas, bem como ser uma ferramenta para o fortalecimento do Estado e aprimoramento da raça (DALMAS,



2008)

No contexto atual, a Educação Física compreende uma área de atuação ampla, sendo possível configurá-la no contexto do ensino formal, caracterizado pelo trabalho em escolas, e no contexto não formal, caracterizado pelo trabalho em academias, clubes, hospitais, espaços de lazer, dentre outros que envolvam atividades físicas.

No espaço escolar, são muitas as formas como a Educação Física abordou e tem abordado o corpo, sofrendo diversas influências que variam de acordo com os interesses de alguns segmentos e com o contexto histórico-político-social de cada época.

A influência médico-higienista ou biológica (CASTELLANI FILHO, 1988) enfatizava a busca do corpo saudável, com bons hábitos higiênicos e livre de doenças. Já a tendência militarista (BRACHT, 1989; BRACHT; MELLO, 1992) contribuía para a constituição de um corpo disciplinado, submisso a ordens, apto física e moralmente. Por sua vez, a corrente bio-psicológica destaca o aspecto psicomotor do desenvolvimento do corpo articulado com os aspectos cognitivo e afetivo (SOARES, 2002).

A influência esportiva (BRACHT, 1989) constitui-se numa das mais significativas em virtude da projeção mundial alcançada pelo fenômeno esportivo. Reflexo disso é que o esporte tornou-se referência para a Educação Física Escolar no final da década de 60, permanecendo assim até a década de 80 devido ao momento da ditadura militar vivido pelo país. Nesse momento, o esporte era a oportunidade do regime vigente dirigir o entusiasmo dos estudantes para competições desportivas desviando seu interesse das questões políticas, favorecendo ao governo tomar as decisões que lhes eram convenientes sem a interferência civil (DACOSTA, 1999). Toda essa influência privilegiava o corpo forte, rápido, ágil, vencedor e, acima de tudo, competitivo.

Finalmente, as concepções críticas da Educação (DARIDO, 2003) sugerem uma formação direcionada ao corpo cidadão, crítico, autônomo e politizado. A partir de algumas dessas concepções críticas, a Educação Física escolar pode ser compreendida como área que tematiza/ aborda atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde e relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física (FIGUEIREDO, 2008).

Na Educação Física não escolar o corpo ainda tem sido tratado na perspectiva técnica, de aprendizagem de habilidades específicas de uma atividade, podendo apresentar um caráter lúdico e recreativo ou de rendimento. Outro aspecto refere-se à saúde e qualidade de vida, traduzidos na procura cada vez maior pelas atividades físicas, valorizando-se o corpo saudável, aliado à saúde e associado à questão estética, ou seja, a ênfase num padrão corporal, geralmente associado à magreza e à musculatura definida (LÜDORF, 2003). Muitos desses aspectos estão presentes nas aulas de Educação Física, inclusive no espaço escolar. A visão reducionista do profissional, muitas vezes reconhecido como mero instrutor de habilidades, necessita ser superada em direção à postura de educador.

Nesse sentido, Libâneo (2001 apud LÜDORF, 2003, p. 1) afirma que:

[...] há uma dimensão pedagógica da educação física em todos os lugares em que ela acontece: nas escolas, nos clubes esportivos, nas academias de ginástica, no turismo etc. Tais atividades físicas e esportivas implicam uma ação pedagógica: na explicitação de objetivos sociopolíticos e pedagógicos, na condução pedagógica da formação física, no sucesso escolar que os alunos demonstram nas atividades físicas.



Essa consideração da autora implica em compreender o corpo numa perspectiva cultural, como algo a ser construído não apenas pela mídia ou contexto específico em que se insere, mas também pela intervenção do professor de Educação Física que com ele interage diretamente.

Diferentemente da perspectiva inicial de adequar o corpo ao processo produtivo ou à perspectiva nacionalista, atualmente vigora uma associação estreita entre as práticas de atividades físicas, a saúde e a estética, evidenciada pelas constantes matérias relacionadas ao assunto veiculadas pelos jornais, televisão, internet, revistas populares e pesquisas científicas.

A partir dessas considerações, têm-se como objetivo conhecer o modelo de corpo incutido nos acadêmicos de Educação Física a partir das vivências nas aulas de Educação Física Escolar, as atividades mais presentes nessas vivências e se estas influenciaram a escolha do curso, identificação com as áreas de conhecimento e estágios realizados durante a formação em nível superior.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, identificando as características do grupo e estabelecendo relações entre variáveis (GIL, 2007), com abordagem qualitativa, a fim de buscar uma compreensão detalhada dos sentidos apresentados pelos sujeitos (RICHARDSON, 1999), direcionando a pesquisa bibliográfica para diversos aspectos que permeiam o corpo e a formação em Educação Física.

O estudo empírico delimitou o universo de pesquisa num curso de Licenciatura Educação Física de uma Universidade pública de Mato Grosso que prepara profissionais nessa área há mais de 30 anos. Os sujeitos foram 41 acadêmicos concluintes desse curso, considerando que vivenciaram todas as etapas do processo formativo.

Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário, escolhido por proporcionar um elevado número de dados, atingindo o maior número de pessoas simultaneamente, otimizando tempo e favorecendo o anonimato (MARCONI; LAKATOS, 2009).

As questões abordaram assuntos como: as atividades corporais predominantes nas aulas de Educação Física Escolar no período em que eram alunos da Educação Básica; perspectivas e modelos de corpo que predominavam nessas aulas; possíveis influências das abordagens da Educação Física expressa nessas aulas na escolha do curso; áreas do conhecimento de maior identificação durante o curso e correlação destas com os estágios exercidos.

Para a análise das questões, recorreu-se à técnica investigativa denominada análise interpretativa, buscando na interpretação a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados (GIL, 2007).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Na tentativa de conhecer as práticas corporais vivenciadas pelos sujeitos nas aulas de Educação Física das escolas onde estudaram, observou-se o seguinte:

**Tabela 1**

Tipos de atividades corporais predominantes na Educação Física Escolar

| <b>Manifestação</b> | <b>Frequência</b> |
|---------------------|-------------------|
| Futebol, Futsal     | 25                |



|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Basquete, Vôlei, Natação, Handebol | 23 |
| Esportes (Práticas esportivas)     | 13 |
| Brincadeiras e Jogos               | 8  |
| Ginástica                          | 5  |
| Corrida                            | 5  |
| Danças e Teatro                    | 5  |
| Jogos coletivos                    | 2  |
| Condicionamento Físico             | 2  |
| Gincanas e Estafetas               | 2  |
| Atividades com bola                | 1  |

É preciso destacar que os números apresentados não se referem à indicação de apenas uma prática corporal por sujeito, mas a tantas quantas estes quisessem assinalar. Nota-se, assim, que a prática de modalidades esportivas, em especial as coletivas, foi o principal conteúdo das aulas de Educação Física, sendo o futebol/futsal a atividade predominante.

Observando as práticas das modalidades esportivas nas aulas de Educação Física Escolar, constata-se que o futebol/ futsal tem a seu favor a facilidade da prática, improvisando os instrumentos para que o jogo ocorra. Há, também, o fato dessa modalidade estar presente de forma abrangente fora dos muros da escola, sem restrição de idade, cor, ser ou não ser atleta. Por fim, a tradição do futebol e seu enraizamento cultural no país acabam por instigar o imaginário de meninos e meninas que vêm nesse esporte uma grande possibilidade de sucesso. Todos esses fatores contribuem para o fortalecimento da presença do futebol nas aulas de Educação Física na escola.

Vale destacar, ainda, outras práticas esportivas que se apresentaram significativamente durante o processo de escolarização básica dos alunos, tais como o basquete, o vôlei, a natação e o handebol. Essa primazia de modalidades esportivas vivenciadas na escola também foi encontrada por França e Freire (2009) num trabalho sobre os conteúdos da Educação Física selecionados por professores do ensino fundamental. Os autores confirmam que, mesmo com a diversidade de conteúdos propostos para a Educação Física Escolar, principalmente com as novas concepções críticas da Educação Física, as modalidades esportivas ainda compõem o tema de maior relevância escolhido pelos professores para se trabalhar na escola.

Tal situação, segundo Ehrenberg (2008), pode estar ligada ao fato de que, por muito tempo o corpo docente responsável pela formação profissional em Educação Física esteve constituído preferencialmente por professores atletas, isto é, por ex-atletas que tiveram um desempenho destacado em suas modalidades esportivas e que, ao tornarem-se professores, acabam por perpetuar o modelo tecnicista.

Para Bracht (1995 apud FARIA, 2004) a explicação da hegemonia do esporte na Educação Física, assim como em outras instâncias da esfera social, deve ser buscada no desenvolvimento do próprio esporte como fenômeno de relevância social, política e econômica. Segundo o autor, o esporte assume dimensão social, ocupando e mobilizando multidões, passando a fazer parte do cotidiano de praticamente todas as pessoas, propagado pelos meios de comunicação de massa, mobilizando, também, grandes e poderosos interesses políticos, passando a receber a atenção do Estado de uma forma muito evidente, assumindo grande importância econômica.

Ainda que não elimine totalmente outros temas da Educação Física, o esporte, com todas essas características, acaba provocando a marginalidade de conteúdos como jogos, danças, ginástica, brincadeiras e lutas, isso quando não ocorre nas aulas de Educação Física a exclusão sumária de outras



práticas que não sejam modalidades esportivas, conforme afirma Faria (2004).

Pontuando essas práticas corporais, buscou-se identificar qual imagem de corpo esteve atrelada às aulas de Educação Física Escolar a partir das atividades vivenciadas, onde obteve-se:

**Tabela 2**  
Modelo de corpo das aulas de Educação Física

| <b>Manifestação</b>  | <b>Frequência</b> |
|--|-------------------|
| Características estéticas (magro, gordo, alto, torneado)                   | 10                |
| Corpo repetidor de tarefas   | 8                 |
| Corpo atlético   | 6                 |
| Corpo voltado ao rendimento, preparo físico                                | 5                 |
| Não se lembra  | 3                 |
| Nenhum modelo  | 2                 |
| Corpo autônomo   | 2                 |
| Saudável, voltado à qualidade de vida                                      | 2                 |
| Imagem estética dos professores (professora “gorda” e professor “bombado”) | 1                 |
| Corpo cansado, suado   | 1                 |
| Não respondeu  | 1                 |

Dentre as várias influências que a Educação Física Escolar sofre, estão os aspectos que norteiam sua prática fora das escolas, especialmente as atividades que se desenvolvem em academias e clubes esportivos. Muitas vezes as funções do profissional de Educação Física que atua nesses espaços são transferidas e entendidas como idênticas as que desempenham na escola, caracterizando as atividades relacionadas à saúde, qualidade de vida, treinamento físico e a estética (CRISTINO et. al., 2008). A confirmação dessa influência pode ser identificada nas respostas dos acadêmicos, em boa parte, ligadas à estética, ao condicionamento físico e preparo atlético.

Num trabalho sobre a compreensão estética dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, Cristino e colaboradores (2008) encontraram críticas aos profissionais que privilegiam a estética no espaço escolar, à sociedade de um modo geral e principalmente, à mídia, compreendida como a principal disseminadora da busca incessante de certos padrões estéticos de beleza, o que se contrapõe ao trabalho desse profissional na escola.

Em relação à escola, Betti (2004) esclarece que os profissionais da Educação Física devem ser entendidos como mediadores do conhecimento da cultura corporal interessados no exercício sistemático e intencional, auxiliando-os na construção de uma leitura crítica da cultura imposta e das suas próprias culturas corporais.

No que diz respeito à saúde e qualidade de vida dentro da escola como um tema importante para ser discutido pela Educação Física, percebe-se que a atual definição desse conceito, que abrange as dimensões biopsicosocial do sujeito, busca provocar ou exigir mudanças de posturas e de ações nas atividades desenvolvidas pelo componente curricular. A partir disso, constata-se que a Educação Física baseada em conceitos de rendimento ou calcada nas atividades esportivas já não satisfaz as carências de informações necessárias para atingir um nível de qualidade de vida priorizado pela sociedade e pelos objetivos estabelecidos para a educação como um todo (MUGNAINI, 2007).

Essa descrição de Mugnaini (2007) é adequada, também, às respostas “corpo repetidor de tarefas”, expressas de diversas maneiras, como por exemplo, “copiar os movimentos”, “imitar o



professor”, “repetir o que ele fazia”, “executar o que o professor mandava”, dentre outras. Pode-se remeter essas respostas à herança militarista da Educação Física, de uma imagem disciplinada, e até mesmo à tendência esportiva, nas quais os alunos cumpriam tarefas para se atingir um objetivo sem consciência crítica do processo, como aponta DaCosta (1999), acrescentando, ainda, discussão da questão anterior sobre o fato de muitos professores terem sido atletas e formados numa tendência esportivista, mesmo para trabalhar na escola.

Nesse sentido, Betti (2004) considera ainda que, apesar dos avanços obtidos no debate filosófico-epistemológico sobre a Educação Física, continuamos herdeiros de sua tradição, cuja origem remonta aos séculos XVII e XVIII quando vários pensadores trouxeram à cena a importância dos cuidados com o corpo e dos exercícios físicos para a formação dos indivíduos, no contexto do surgimento e consolidação da sociedade burguesa.

Em relação ao professor, a Educação Física tem visto o papel desse intermediário humano como controlador dos estímulos, sendo possível constatar que o debate na Educação Física tem se limitado à defesa de posições sobre as quais seriam os estímulos mais legítimos para promover esta ou aquela direção ao desenvolvimento do ser humano (BETTI, 2004).

Mapeadas as atividades corporais e referenciado o modelo de corpo pelos acadêmicos, procurou-se identificar o motivo da escolha do curso de Educação Física na tentativa de encontrar algum vínculo entre as vivências dos alunos e a escolha profissional. Dentre as alternativas, as respostas se distribuíram da seguinte maneira:

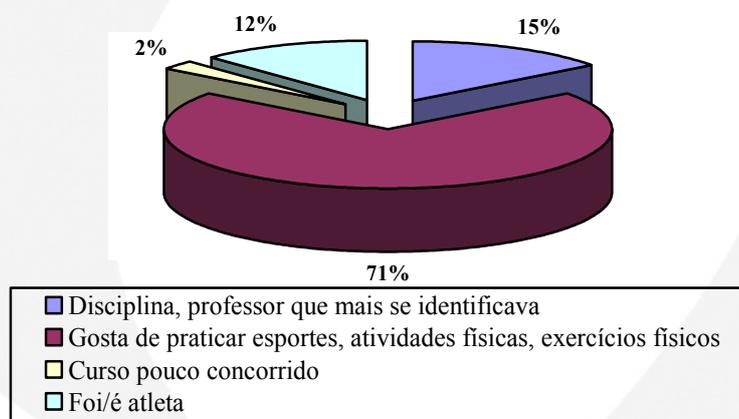


Gráfico 1 –

Motivos da escolha do curso

Muitas vezes, o que leva alguém a escolher uma profissão são os atrativos e facilitadores que esta proporciona, como por exemplo, ascensão social, identificação com a área ou influência de pessoas consideradas importantes (BENITES; NETO, 2005), como se expressam nas respostas dos acadêmicos. Observa-se que parte considerável das respostas esteve concentrada no “gosto pela prática de esportes, atividades físicas e exercícios físicos” e “ter sido ou ainda ser atleta”. Entende-se que essas respostas configuram a imagem do curso de Educação Física como eminentemente prático, voltado para o aprendizado de técnicas ou de modalidades esportivas.

No caso da Educação Física, o seu aparente generalismo, questão bastante criticada por Faria Júnior e Betti (1987; 1992 apud SOUZA NETO et. al., 2004) caracterizado na formação sob uma



**IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

perspectiva humanística com licenciatura plena em Educação Física, permite a interpretação de possibilidades de atuação tanto em sistemas educacionais formais quanto em não-formais.

Na instituição em que a pesquisa foi realizada, a única opção de curso é a Licenciatura, ou seja, formação de professores para atuar na Educação Básica. Mesmo assim, a maioria dos acadêmicos escolheu o curso por gostar de praticar esportes ou estar envolvido com alguma prática de atividade física, fato que, segundo Mugnaini (2007), denota expectativas de um curso com conhecimentos voltados para a formação corporal, para o rendimento e para a performance, características de um curso de Bacharelado em Educação Física, até mesmo por já terem vivenciado essas práticas durante o percurso escolar ou na vida cotidiana.

Dessa maneira, é possível que perpetuem um modelo de prática tecnicista, diferente do que prevê um curso de formação de professores, ou ainda, abordar na escola os valores para o corpo tão criticados em Cristino e colaboradores (2008) por se identificarem com áreas que priorizam a saúde e a estética por meio de atividades repetitivas.

Essa situação vai ao encontro da formação em Licenciatura, estruturada para preparar de forma específica o profissional para a escola, devendo apresentar um suporte pedagógico bastante significativo capaz de preparar para o exercício do magistério e para acompanhar as diferentes fases do desenvolvimento humano (MOREIRA, 2002).

Diante dos motivos da escolha do curso, buscou-se conhecer a área de conhecimento de maior identificação por parte do acadêmico durante a formação profissional obtida no curso. As opções foram área da saúde, área esportiva e área pedagógica. A área da saúde foi identificada pelas disciplinas biologia, fisiologia, nutrição, cinesiologia, dentre outras. Na área esportiva foram mencionadas modalidades como atletismo, vôlei, basquete, futebol, handebol, dentre outras. Por fim, a área pedagógica foi delimitada por disciplinas como didática, história, filosofia, sociologia, dentre outras. Assim, as respostas se expressaram da seguinte maneira:

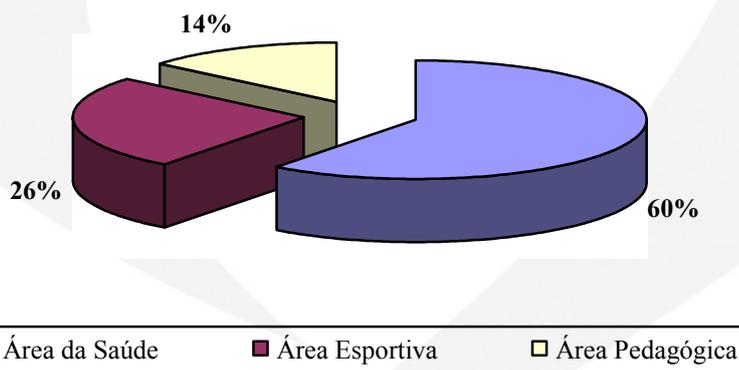


Gráfico 2 –

Área de conhecimento de maior identificação durante o curso

As áreas de maior identificação, saúde e esporte, corroboram com os modelos de corpo, motivos de escolha do curso e, ainda, com as atividades vivenciadas na escola que foram mencionados pelos acadêmicos. Pressupõe-se estar relacionadas, também, à presença de disciplinas voltadas à saúde e ao ensino não formal com carga horária equivalente às disciplinas pedagógicas, mesmo num curso de



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Licenciatura, o que se entende como um equívoco de elaboração da estrutura curricular. Esse equívoco e relação entre os conhecimentos de um curso de Licenciatura e um curso de Bacharelado é fruto da própria história de formação profissional da área, visto que, até pouco tempo atrás, ambas as formações ocorriam num único curso.

A partir da identificação com áreas de conhecimento durante o curso, buscou-se pontuar as áreas de atuação dos acadêmicos considerando que, no último semestre, muitos já estão envolvidos em estágios extra-curriculares e, também, exercendo atividades ligadas à área. Assim, 63,4% dos sujeitos responderam que já atuam em alguma atividade na área, enquanto 36,6% negaram tal atuação. Vale destacar que alguns acadêmicos responderam que atuavam em mais de um segmento.

Para as respostas afirmativas, foi registrada a atividade exercida no período de realização da pesquisa, que se distribuiu em:

**Tabela 3**  
Áreas de atividades exercidas pelos acadêmicos

| Manifestação   | Frequência |
|--|------------|
| Atividades de academia (musculação, personal, ginástica) | 19         |
| Atividades físicas/ práticas esportivas                  | 13         |
| Escolinhas desportivas                                   | 3          |
| Danças   | 2          |
| Saúde  | 2          |
| Escola   | 1          |

As atividades exercidas em academia e atividades/práticas esportivas, relacionadas à Educação Física, estão consoantes com a referência de corpo, escolha do curso e com a área do conhecimento de maior identificação da maioria dos acadêmicos, mantendo uma ligação e coerência entre as respostas. Interessante observar que todos esses fatores se mantêm mesmo depois de terem passado por todas as disciplinas que caracterizam o curso de Licenciatura. Isto pode estar relacionado, como aponta Mugnaini (2007), às diversas oportunidades de estágios proporcionadas por instituições voltadas à prática de atividade física, tais como academias, clubes, até mesmo da própria instituição de estudo, e outros projetos desenvolvidos em convênio com a instituição, ou independente dela, no município, estado ou entidades diversas.

Essas ofertas de estágios são geralmente remuneradas, o que confere grande atratividade ao mercado da atividade física. Em relação à escola, os estágios fazem parte da estrutura curricular e não tem, em relação aos estabelecimentos de ensino não formais, tanta divulgação, oferta e, conseqüentemente, procura.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Educação Física é parte componente do processo de educação interferindo no movimento do indivíduo, do qual o corpo é protagonista, torna-se fundamental que esse conhecimento do corpo seja o mais abrangente possível, bem como refletido nas propostas de atuação do futuro profissional da área.

É fato que a Educação Física, como área de conhecimento, evoluiu significativamente em todos



os âmbitos de atuação profissional. Porém, também é fato que ainda continua sendo influenciada por uma tradição calcada no esporte, na especialização do movimento e na competição, perpetuando o que Bracht (1995 apud FARIA, 2004) denomina de hegemonia do esporte.

As referências/modelos de corpo poderiam ser diferentes diante de experiências além das técnico-desportivas, inclusive o referencial estético que, ao contrário de ser pontuado em características corporais, como altura, beleza, composição corporal, poderia ser voltado para aspectos como a reflexão, a apreciação, a fruição, com uma postura de criticidade a valores veiculados como ideal e que desconsidera individualidades. A educação, de uma maneira geral, tem o propósito de ampliar as reflexões do indivíduo na sua relação com o mundo.

Constata-se, assim, que tais modelos coadunam com os motivos da escolha do curso, a identificação com a área de conhecimento e as atividades de atuação, perpetuando ideias na Educação Física, como a estética atribuída ao corpo, vinculada sempre à atividade física para manter padrões sociais aceitáveis, o que permite a inserção do indivíduo no grupo em que deseja fazer parte.

Assim, a concepção mencionada pelos sujeitos desse estudo se apresenta conflitante com as perspectivas críticas da Educação Física Escolar, fundamentadas na compreensão e socialização por meio do corpo, no desenvolvimento de habilidades motoras gerais, na aquisição de valores humanos e sociais e na compreensão crítica de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso não quer dizer que o esporte (atividade mais recorrente) deva ser descartado, mesmo porque ele é um dos elementos da Educação Física, mas deve-se cuidar para que outras possibilidades de vivência do movimento que são enriquecedoras para o indivíduo em formação e que favorecem a compreensão do corpo em sua totalidade e complexidade não sejam marginalizadas.

Há que se compreender, ainda, que a sociedade atual contribui decisivamente na forma como se entende o corpo e se faz uso dele. Assim, por meio da formação profissional, é possível, desmistificar a compreensão fragmentada de corpo, revelando por meio dele o universo cultural, social, religioso e emocional do qual todos fazemos parte enquanto sociedade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza. Educação Física e Formação Profissional. **Revista lecturas educación física y deportes**. Buenos Aires, a. 10, n. 81, fev., 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd81/efprof.htm>> Acessado em: 15 nov. 2010.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

\_\_\_\_\_. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas revelações no mundo contemporâneo. **Revista lecturas educación física y deportes**. Buenos Aires, a. 10, n. 79, dez., 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd79/corpo.htm>> Acesso em: 08 nov. 2010.

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papiрус, 1998.

BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da educação física/ UEM**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 12-18, 1989.



BRACHT, Valter; MELLO, Rosângela A. Educação Física: revisão crítica e perspectiva. **Revista da educação física/ UEM**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 03-12, 1992.

CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CRESPO, Jorge. **A história do corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; IVO, Andressa Aita; ILHA, Franciele Roos da Silva; MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. A compreensão da estética na formação inicial em Educação Física Licenciatura. **Revista lecturas educación física y deportes**. Buenos Aires, a. 13, n. 121, jun., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>. > Acesso: em 01 nov 2010.

DACOSTA, Lamartine P. **Formação profissional em educação física, esporte e lazer no Brasil**. Blumenau: Furb, 1999.

DALMAS, L. C. **A formação inicial dos professores de educação física do Distrito Federal: das diretrizes curriculares nacionais aos cursos de graduação**. Brasília: UnB, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2008.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

EHRENBERG, Mônica Caldas. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão**. Campinas, SP, 2008. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

FARIA, Eliene Lopes. Conteúdos da educação física escolar: reflexões sobre educação física e cultura. **Revista mineira de educação física**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 124-142, 2004.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.01, p.85-110, jan./ abr., 2008.

FRANÇA, João Fernando Meira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física e Currículo: os conteúdos seleccionados pelos professores para o ensino fundamental. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 8, n. 2, 2009.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRANDO, Beleni Saléte. Corpo, educação e cultura: a partir dos estudos de Mauss. In: GRANDO, Beleni Salette (Org.). **Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade**. Ijuí: Unijuí, 2009.

LORO, Alexandre Paolo. Educação Física escolar e experiência corporal de movimento: vivências significativas na infância. **Revista eletrônica de ciências da educação**. Campo Largo, v. 5, n. 2, nov., 2006.

LÜDORF, Silvia Maria Agatti. Concepções de corpo na graduação em educação física: um estudo preliminar com professores. **Revista lecturas educación física y deportes**. Buenos Aires, a. 9, n. 66, nov., 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/corpo.htm>>. Acesso em: 10 set. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2008.

MOREIRA, Evando Carlos. **Licenciatura em educação física: reflexos dessa formação na região do ABC**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

MUGNAINI, Joacir Rogge. **Atividades físicas e o corpo na concepção de graduandos de educação física: uma análise das práticas corporais de universitários da região de Limeira**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. **Caligrama - Revista de estudos e pesquisas em linguagem e mídia**, v. 3, n. 3, pp. 01-16, set./dez., 2007.

RICHARDSON, R. J e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas, vol. 25. n. 2, p. 113-128, jan 2004.



VIGARELLO, Georges. Treinar. In: COURTINE, Jean-Jacques. (Org.). **História do corpo: as mutações do olhar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

1 Elisângela Almeida Barbosa

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Bolsista CAPES/REUNI. Integrante do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas – FEF/UFMT e do Grupo de Estudos da Corporeidade e Ludicidade - IE/PPGE/UFMT.

E-mail: [elisalbar@gmail.com](mailto:elisalbar@gmail.com)

Endereço: Rua Foz do Iguaçu, Quadra 17, nº 01, CPA I, Cuiabá/MT. CEP: 78.055-240

2 Evando Carlos Moreira

Professor Doutor da Faculdade de Educação Física/ UFMT. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Líder do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas – FEF/UFMT. Integrante do Grupo de Estudos da Corporeidade e Ludicidade - IE/PPGE/UFMT.

Recurso para Comunicação Oral: Datashow